



ANÁLISE ESPACIAL DOS TRANSTORNOS MENTAIS E DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE E OS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MATO GROSSO DO SUL NO TRIÊNIO DE 2014-2016.

Pedro Antônio Araújo Da Silva (peedroo_araujoo@hotmail.com)

Adeir Archanjo Da Mota (adeirmota@ufgd.edu.br)

O presente estudo tem como foco compreender a dinamicidade e complexidade dos suicídios e internações por transtornos mentais que ocorreram nos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul especializando e traçando perfis sociodemográficos considerando também a área de atuação da Rede de Atenção Psicossocial. Para o presente estudo foram utilizados dados oficiais e públicos provenientes do DATASUS e CNES (Ministério da Saúde) e do IBGE. O trabalho consistiu em tabular os dados em planilhas eletrônicas para a partir disso calcular as taxas médias brutas de suicídio e internações para identificar os índices de cada um dos 79 municípios do estado e disso correlacionar com a área de abrangência da RAPS. Para a espacialização foi utilizado um software de SIG, neste caso o ArcMap que integra o ARCGIS 10.5. Da espacialização pode-se identificar e analisar estes municípios permitindo identificar o conjunto de fatores locais que contribuem para o processo de adoecimento da população, como sintetiza Barcellos (2008), a doença se manifesta no indivíduo, mas a morbimortalidade é reflexo do lugar. A classificação das taxas adotada foi a tipologia de Diekstra e Gulbinat (1993): baixa mortalidade, quando taxas até 5 suicídios por 100 mil habitantes; média mortalidade taxas de 5 até 14,99 suicídios por 100 mil; alta mortalidade taxas de 15 até 29,99 por 100 mil; e, muito alta taxas de 30 ou mais por 100 mil habitantes. As variáveis explicativas utilizadas nesse estudo foram: gênero, cor/etnia, estado civil e faixa etária. A RAPS “estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2013)”. E de acordo com o Ministério da Saúde é composta por serviços e equipamentos variados. Com um mapa síntese do cruzamento de todos esses estabelecimentos junto com a espacialização das taxas municipais de suicídio pode-se perceber “vazios” de estabelecimentos desse em diversas regiões com índices elevados de suicídio. Ao trabalhar os dados eles alarmaram como a saúde mental é uma questão importante de saúde pública devendo ser trabalhada de forma ostensivas e não somente na sua pós-venção.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor porque esse estudo é uma síntese dos resultados do projeto “Análise espacial dos transtornos mentais e das lesões autoprovocadas intencionalmente e os serviços de atenção psicossocial em Mato Grosso do Sul” em execução, que está relacionado ao projeto institucional “Geocartografia da Morbimortalidade por Suicídio em Mato Grosso do Sul” desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Saúde, Espaço e Fronteira(s), na Faculdade de Ciências Humanas da UFGD.